

RECENSÃO CRÍTICA: THE REALIST DEBATE IN THE CONTEXT OF THE WAR IN UKRAINE: BALANCING DYNAMICS, INTERNATIONAL CHANGE AND STRATEGIC CALCULUS.

O DEBATE REALISTA NO CONTEXTO DA GUERRA NA UCRÂNIA: EQUILÍBRIO ENTRE DINÂMICAS, MUDANÇA INTERNACIONAL E CÁLCULO ESTRATÉGICO.

TEODORO EDUARDO TORRES

<https://orcid.org/0000-0003-3194-2618>

Licenciado. Instituto Superior Politécnico Sol Nascente. Huambo. Angola

teodoro.torres@ispsn.org

DATA DA RECEPÇÃO: Agosto, 2023 | DATA DA ACEITAÇÃO: Julho, 2024

O artigo "*The Realist Debate in the Context of the War in Ukraine: Balancing Dynamics, International Change and Strategic Calculus*" (Abdallah & Lazzarotti, 2024), em português: "O Debate Realista no Contexto da Guerra na Ucrânia: Equilíbrio entre Dinâmicas, Mudança Internacional e Cálculo Estratégico", escrito e publicado em Inglês, na Revista Brasileira de Política Internacional, pelos autores Layla Ibrahim Abdallah Dawood¹ e Eugenio Pacelli Lazzarotti Diniz Costa², aborda as implicações estratégicas da guerra na Ucrânia para a política internacional sob a óptica da teoria realista das relações internacionais. Os autores analisa, três aspectos principais: as dinâmicas de equilíbrio de poder, a mudança na ordem internacional e o cálculo estratégico dos actores envolvidos.

RESUMO

Na primeira abordagem, que pode ser caracterizada como: **Dinâmicas de Equilíbrio de Poder**, os autores argumenta, que a invasão russa à Ucrânia e a resposta do Ocidente exemplificam a luta pelo equilíbrio de poder. A teoria realista sugere que os Estados buscam equilibrar o poder dos seus rivais para garantir a sua própria segurança. A expansão da OTAN e o apoio militar ocidental à Ucrânia são vistos como tentativas de

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, RJ, Brazil (layla.dawood@uerj.br), ORCID ID: orcid.org/0000-0003-0708-1627

² Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Belo Horizonte, MG, Brazil (eudiniz@pucminas.br), ORCID ID: orcid.org/0000-0001-7059-0243

contrabalançar o poder russo na região, como se pode ler, é abordado o cenário do realismo ofensivo de Mearsheirmer (2001) que sustenta que, diante da incerteza sobre as intenções dos outros, bem como a quantidade actual e futura das capacidades de um oponente, as grandes potências tendem a acumular poder constantemente, gerando, como resultado, uma espiral de segurança entre potências rivais.

Na segunda abordagem, **Mudança Internacional**, o artigo discute como a guerra catalisa as mudanças na ordem internacional. Isso inclui a revitalização da OTAN, o fortalecimento da União Europeia em questões de segurança e defesa e a redefinição das alianças e parcerias globais. A guerra também tem acelerado a divisão entre as democracias liberais ocidentais e os regimes autoritários, como a Rússia e a China.

Na terceira abordagem, **Cálculo Estratégico**, o autor analisa o cálculo estratégico dos principais actores envolvidos. A Rússia busca reestabelecer a sua esfera de influência e desafiar a ordem liderada pelo Ocidente. Os Estados Unidos e os seus aliados europeus estão empenhados em conter a agressão russa e manter a integridade territorial da Ucrânia. O artigo também considera as respostas estratégicas de países não directamente envolvidos no conflito, como a China e a Índia, que têm estado a ajustar as suas políticas externas em resposta às dinâmicas emergentes.

ANÁLISE CRÍTICA

Pontos Fortes:

Para além de actual, actuante e relevante a abordagem trazida pelos autores, dado o facto de proceder-se à exploração dos aspectos que caracterizam a agenda internacional contemporânea, tais como: conflitos regionais, impacto humanitário, geopolítica global, segurança internacional, economia mundial, direitos humanos, justiça internacional e outros, destaca-se o exercício feito nos aspectos em sequência.

Os autores oferecem uma análise profunda das dinâmicas de poder, fundamentada em uma vasta gama de fontes e exemplos históricos. A relação entre a teoria do equilíbrio de poder e os eventos contemporâneos na Ucrânia é explorada de maneira convincente. Aliada à excelente profundidade analítica, a contextualização histórica do conflito é robusta, permitindo aos leitores compreender as raízes do conflito e a sua evolução. O artigo faz um excelente trabalho ao situar a guerra na Ucrânia dentro de um quadro

histórico mais amplo, destacando as ambições geopolíticas da Rússia e a resposta ocidental como fenómenos não novos.

A aplicação clara e convincente da teoria realista é um dos pontos fortes do artigo. Os autores demonstram como os princípios do realismo, como a busca pelo poder e a segurança, são fundamentais para entender as acções dos Estados envolvidos no conflito. Além disso, torna actual e legítima a necessidade de se olhar para as teorias clássicas das relações internacionais como a fonte indiscutível para o enquadramento do fenómeno da guerra russo-ucraniana como sustentáculo científico da discussão.

Limitações:

Foco Exclusivo no Realismo: Embora o foco no realismo seja justificado, uma análise mais abrangente que inclua outras teorias das relações internacionais poderia enriquecer a discussão. Por exemplo, o Liberalismo (Zeca, 2013) podia fornecer *insights* sobre a importância das instituições internacionais e das normas em moldar a resposta ao conflito. Outrossim, o Construtivismo poderia oferecer uma perspectiva sobre como as identidades e discursos influenciam as acções dos Estados.

Escassez de Projeções Futuras: O artigo poderia se beneficiar de uma análise mais detalhada sobre as implicações futuras da guerra na Ucrânia. Embora discuta as mudanças actuais, uma projecção mais explícita sobre como essas dinâmicas podem evoluir e impactar a ordem internacional a longo prazo seria valiosa. Isso incluiria possíveis cenários para a evolução do conflito e suas repercussões globais.

Limitação Geográfica: O foco principal no Ocidente e na Rússia limita a análise do impacto global do conflito. A inclusão de perspectivas de outras regiões, como a Ásia, o Oriente Médio a América Latina, assim como a África, poderia enriquecer a discussão sobre as implicações estratégicas da guerra, disputas de mercados económicos, escassez de distribuição alimentar e relações comerciais. Por exemplo, a resposta da China e a sua postura em relação ao conflito são aspectos cruciais que poderiam ser explorados com mais detalhes.

CONCLUSÃO

O artigo "The Realist Debate in the Context of the War in Ukraine: Balancing Dynamics, International Change and Strategic Calculus" é uma contribuição

significativa para o entendimento das implicações estratégicas da guerra na Ucrânia através da lente do realismo. A análise detalhada e a contextualização histórica oferecem uma base sólida para compreender as dinâmicas de poder em jogo. No entanto, uma abordagem mais inclusiva que considere outras teorias das relações internacionais e uma análise mais ampla do impacto global poderiam proporcionar uma visão ainda mais rica e abrangente. Em suma, o artigo é uma leitura essencial para acadêmicos e profissionais interessados nas complexidades da política internacional contemporânea e nas repercussões da guerra na Ucrânia.

Referências

Abdallah, L. I., & Lazzarotti, E. P. (Março de 2024). The Realist debate in the context of the War in Ukraine: balancing dynamics, international change and strategic calculus. *Revista Brasileira de Política Internacional*.

Zeca, E. J. (2013). *Relações Internacionais: Natureza, Paradigma e Assuntos Transversais*. Porto: Plural Editores.